

Pequena Obra da Divina Providência

Dom Orione

1940 - 1947

4

Orione



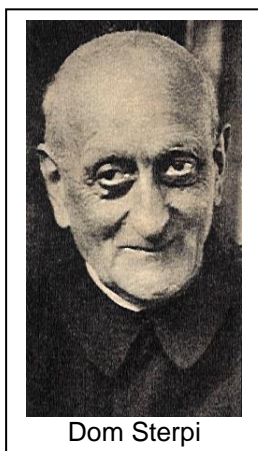
no Brasil

Secretaria Provincial

Pe. Genésio Poli – Agosto 1985 – Autor

12. A DIREÇÃO GERAL

No dia do sepultamento do nosso Pai Fundador Dom Orione, 19 de março de 1940, o Visitador Apostólico anuncia aos religiosos a vontade por ele expressa que designava a suceder-lhe no governo da Congregação, Dom Carlos Sterpi e convida os presentes a fazer ato de obséquio ao Diretor.



Dom Sterpi

O Primeiro Capítulo Geral da Congregação, que se realizou de 3 a 9 de agosto em Tortona, presidido pelo Visitador Apostólico, o Abade D. Emanuel Caronti e pelo próprio Dom Sterpi, confirmou por unanimidade a eleição a Diretor Geral da "*alma gêmea do Fundador, seu mais fiel companheiro*".

Este dirigiu a Congregação com firmeza e bondade durante o período em que a Itália participou da guerra mundial. As dificuldades de comunicação impossíveis para alguns países como os da América, especialmente após o dia 22 de agosto de 1942 quando o Brasil se declarava em guerra, e sumamente difíceis mesmo dentro da própria Itália, causaram ao seu governo um trabalho ingente quer na coordenação dos religiosos e obras, quer na procura da alimentação para os numerosos assistidos e aspirantes.

Pouco foi, portanto, o relacionamento de D. Sterpi com a América do Sul que, como única Província, estava confiada a Pe. José Zanocchi, já por D. Orione e confirmado no 1º Capítulo Geral.

O Brasil, ainda com pequena organização, era dirigido por Pe. Angelo De Paoli, representando Pe. José Zanocchi que residia em Buenos Aires.

Dom Sterpi, no dia 19 de maio de 1944, aos 70 anos de idade, sofreu a primeira paralisia; mas com os cuidados fraternos conseguiu, em poucos meses, se recuperar quase perfeitamente.

Em maio de 1945 termina, finalmente, a guerra na Europa e se recomeça a reestruturação em meio de destroços físicos e morais.

Aos 27 de maio de 1945 Dom Sterpi escreve ao Visitador Apostólico pedindo demissão do cargo porque:

1. As Constituições tinham sido aprovadas, no ano anterior, pela Santa Sé;
2. As Constituições pedem que o Diretor Geral seja eleito por um Capítulo Geral (no primeiro não puderam participar representantes da América e da Polônia por causa da guerra);
3. Devido às dificuldades do momento pensava que teria agido como super-homem, sem dependência de outros;
4. A saúde já não era tão boa.

O Visitador, contudo, não considerou ainda necessária a demissão.

Um ano depois, em maio de 1946, outra enfermidade parava o trabalho de D. Sterpi: uma arteriosclerose generalizada. O abade, a pedido dos médicos, ordena-lhe repouso absoluto em Ameno e para lá se retira o Diretor em submissa obediência.

Passados seis anos do Primeiro Capítulo, conforme as Constituições aprovadas, foi anunciado o Segundo Capítulo Geral ao qual, tendo terminado a guerra, puderam participar religiosos da América e da Polônia.

No dia 11 de setembro de 1946, portanto, iniciou em Tortona, sob a presidência do Visitador Apotólico e a presença de D. Sterpi, o Segundo Capítulo Geral. Representava o Brasil - como veremos - Pe. Angelo De Paoli.

Ao término do Capítulo (17 de setembro) o Visitador dava leitura dos novos cargos: como Superior Geral era convocado o Pe. Carlos Pensa que, por primeiro, recebeu o ato de obséquio do próprio D. Sterpi.

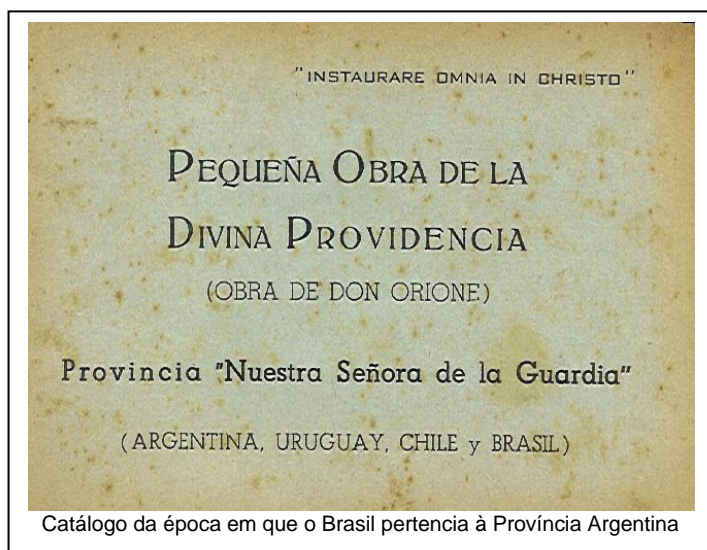
Este 2º Capítulo constituía uma nova Província Religiosa do Brasil, aprovada pela Santa Sé em 27 de setembro de 1946 com a condição de que iniciasse somente após ter efetuado as seguintes providências:

1. ter pessoal suficiente e bem preparado;
2. que o Provincial da Argentina, Pe. José Dutto, por enquanto responsável pelo Brasil, providenciasse, segundo o Direito Canônico, para que tivesse ao menos 3 casas "formadas";
3. estabelecer as Casas para Noviciado e Estudantado.

Feito isso, poderia iniciar a nova Província de Nossa Senhora de Fátima.

Pe. Angelo De Paoli foi eleito pelo Capítulo como Conselheiro Geral e não voltou ao Brasil. Só o veremos aqui em algumas circunstâncias.

Em outubro de 1946 o Visitador Apostólico, Dom Emanuel Caronti, que por dez anos acompanhou, em nome do Papa, a organização da Congregação, considerou ter completado sua missão e pediu à Santa Sé, que aceitou, o encerramento deste seu compromisso.



Catálogo da época em que o Brasil pertencia à Província Argentina



Don Pensa é cumprimentado por Don Zemberhieri

O Diretor Provincial, Pe. José Dutto, a fim de incentivar e acompanhar mais de perto a realização do programa estabelecido para o Brasil, envia em 4 de março de 1947, Pe. Pedro Miglilore como seu "Delegado".

Dom Sterpi morou em Gavazzana, sua terra natal, com os pequeninos ófãos recolhidos em sua casa. Faleceu em Tortona no dia 22 de novembro de 1951.

Em 22 de dezembro de 1947, efetivadas as providências solicitadas pela

Erezione Provincia Religiosa N. S. di Fatima

Decreto

In conformità alla Disposizione n° IV del Secondo Capitolo Generale della Piccola Opera della Divina Provvidenza (10-17 settembre 1946 - Casa Madre Tortona) essendosi attuate le Norme in essa date con i paragrafi a), b) e c) si costituisce col presente DECRETO la PROVINCIA DI NOSTRA SIGNORA DI FATIMA che comprende tutte le Case che sono e saranno nel territorio del BRASILE.

Parimenti a Norma dell'artic. 312 delle Costituzioni ne sono eletti Ufficiali Provinciali i seguenti Religiosi:

Sac. MIGLIORE Pietro - Direttore Provinciale
 Sac. ERRANI Vincenzo - Vicario Provinciale
 Sac. GHIGLIONE Mario - Consigliere Provinciale
 Sac. MARTINOTTI Pietro - Consigliere Provinciale
 Sac. CAMPOS Fernando - Segretario Economo Prov.
 Il presente Decreto entra in vigore il 1 gennaio 1948

Roma 22 Dicembre 1947

L. S.

Direttore Generale

SAC. CARLO PENSA F. D. P.

Segretario Generale

SAC. LUIGI PICCARDO F.D.P.

13. Rio de Janeiro - Santuário de Fátima



Embora funcionasse na Capela provisória da velha casa, o futuro santuário organiza, junto com o seminário, a vida pastoral e fundaram-se a Congregação Mariana (04.03.1940), a Irmandade de Nossa Senhora de Fátima (21.03.1940) e a Pia União das Filhas de Maria (31.05.1940).

Em abril de 1940 chega da Itália o Pe. Ladislao Wawroski, polonês, que Dom Orione havia destinado para cuidar espiritualmente dos poloneses; permaneceu, contudo, em Fátima, auxiliando Pe. Angelo que, depois do retorno do Pe. Luiz di Genova para a Itália, havia ficado sozinho com o Cl. Lamartine.

Em 14 de setembro consegue-se liquidar a dívida do imóvel (60:000) incluindo o imposto de transmissão no valor de 20:000, obtendo assim a escritura definitiva.

No início do ano letivo de 1941, o Cl. Lamartine que lecionava para os aspirantes, é transferido para a Casa da Gávea.

O seminário, neste ano, compõe-se dos seguintes aspirantes: Antonio Biagioni, Rubens Cerqueira, Francisco A. Pereira, Cicero Grossi, Darcy de Castro, Renato Scno, Arthur Lima, Antonio Ribeiro, Joaquim de Assis, Erlén Salles e Raymundo de Paiva que chegou um pouco depois mais tarde.

Para patrocinar a construção do templo à Virgem de Fátima, aos 8 de junho de 1941, formou-se a Comissão de Honra (Da. Maria Izabel Fernandes, Srta. Zilda Sá Fonte, Srta. Guiomar Sá Fonte, Dona Odília, Pe. Angelo De Paoli e Pe. Mario Couto) com elementos da Sociedade Brasileira e da Colônia Portuguesa.



Aos 14 de junho, Pe. Angelo, responsável pelas casas do Brasil, consegue após vários contatos a escritura definitiva da casa de Paraíba do Sul, no Estado do Rio de Janeiro, por 20: 000 e para lá foram transferidos os aspirantes que estudavam em Fátima. Era, afinal, uma casa só para eles e sua formação.

O Brasil orionita, após o 1º Capítulo Geral, pertencia oficialmente à jurisdição da Argentina pois tinha ainda poucas casas e, em novembro deste ano, teve a visita do seu Diretor Provincial, Pe. José Zanolchi que, acompanhado por Pe. Ângelo, pôde tomar conhecimento das atividades dos confrades.

O mundo estava mergulhado num mar de sangue, em plena segunda guerra mundial. O Brasil estava politicamente saindo de sua neutralidade e entrando na esfera dos Aliados. No começo do ano já havia rompido as relações diplomáticas com o Eixo e, antes que entrasse definitivamente em guerra, como se deu em 22 de agosto de 1942, era mister cuidar também da parte material da Congregação a fim de não se perder o que tanto custou. Único religioso professo brasileiro, até então, era Pe. Fernando Campos que ainda se encontrava na Itália. No Brasil, por enquanto, só italianos e havia perigo de que as casas da Congregação, ligadas à entidade italiana, viessem a ser confiscadas. Eis que Pe. Angelo convoca o aspirante Antonio Pagliaro em Fátima para emitir os votos, no dia 14 de março de 1942, como religioso, de modo extraordinário e antes do noviciado que ainda não existia, e passar assim para o seu nome todos os bens da Congregação.



A Comunidade de Fátima em seu primeiro ano: Pe. Ângelo, Pagliaro, Lamartine e os aspirantes. À direita, Renato

Pe. Angelo e a Comissão de Fátima não deixaram de trabalhar e com afinco, tanto que, neste ano de 1942, iniciam a construção do Santuário.

O Cl. José Tonelli que lecionava na Gávea é chamado para colaborar e, dois meses depois, Pe. Ladislao Wawroski é transferido para São Paulo.

Os clérigos Tonelli (Fátima) e Mauri (Gávea) continuavam seus estudos preparatórios para o sacerdócio e prestavam continuamente sua colaboração nessas casas. Aproximando-se o tempo da ordenação, foram para Valença, em 18 de dezembro de 1943, para receber a Ordem do Subdiaconato das mãos do Exmo. Dom Rodolfo. Já com o Subdiácono Pagliaro receberam, igualmente em Valença, o Diaconato (04.03.1944) e, afinal, em Paraíba do Sul, todos três, o Sacerdócio, sempre pelas mãos do grande amigo, o bispo de Valença, Dom Rodolfo das Mercês de Oliveira Pena.

No início do novo ano (3 de janeiro

de 1945) a Ata da Congregação no Brasil relata a eleição da nova diretoria, com efeitos civis, com duração de um ano e meio, e é composta por Pe. Angelo, Superior; Pe. Carmelo; Pe. Tonelli e o Cl. Antonio Biagioni.

Em 22 de janeiro, Pe. Angelo em companhia de Pe. Mario e do Sr. Eduíno Orione, foram a São Julião (Minas Gerais) para ver e tratar de uma casa para seminário menor e a 26 de abril é aberto oficialmente o Seminário Sagrado Coração de Jesus, naquela localidade da Arquidiocese de Mariana.

Outra grande alegria, logo depois, é o término da guerra mundial.

Em junho de 1946, antes do novo Capítulo, o Provincial Pe. Zanolchi, de Buenos Aires, providencia para uma visita canônica às casas do Brasil e a entrega a Pe. José Dutto, como seu Delegado, e Pe. Angelo De Paoli.

Terminadas as dificuldades de comunicação impostas pela guerra eis que pode chegar de volta ao Brasil o Pe. Fernando Campos Taitson, em 28 de junho de 1946, que havia saído daqui para seus estudos no ano de 1929.

Chegou também junto com ele, o primeiro de uma boa série de jovens sacerdotes, Pe. João Porfiri.

Logo a seguir, foi convocado o 2º Capítulo Geral e Pe. Angelo foi chamado para representar o Brasil. Preparando a saída, preocupa-se em visitar todos os religiosos e aspirantes, como também todas obras da Congregação.

No dia 30 de julho embarca no navio "Duque de Caxias" levando consigo numerosos documentos de Dom Orione que serviriam para a causa de beatificação. Perto de Cabo Frio, não longe do Rio, um estouro na caldeira e o navio fica em chamas e afunda rapidamente. Era noite, e Pe. Ângelo, como tantos outros, estando para se afogar, pois não sabia nadar, invoca socorro a São José seu grande protetor. Conseguiu, nem sabe como, ser salvo e levado por embarcações de socorro ao porto de saída. A notícia no início assustou os confrades, mas sua volta reanimou a todos, agradecendo ao glorioso São José. Os documentos porém... perderam-se!

Fez uma rápida visita a todas as casas para levar o conforto de sua presença e boa saúde, e logo providenciar outra saída.

No dia 17 de agosto parte, desta vez, com o "Almirante Jaceguay". Na Espanha desce e toma um avião para chegar - como conseguiu - a tempo, antes do início do Capítulo.

Este 2º Capítulo, que elegeu Carlos Pensa como diretor geral da Congregação, convocou Pe. Angelo a fazer parte do Conselho Geral, permanecendo na Itália. Despediu-se dos seus religiosos por carta. Também neste Capítulo foi eleito o novo Diretor Provincial de toda a América do Sul na pessoa de Pe. José Dutto, que era representado no Brasil por Pe. Pedro Martinotti.

Aos 24 de setembro um belo acontecimento na pequena capela de Nossa Senhora de Fátima da Rua Riachuelo. O próprio Arcebispo de Lisboa, Cardeal Cerejeira, dignava-se celebrar a Santa Missa rodeado por uma multidão de fiéis, principalmente da colônia portuguesa, muito numerosa no bairro.

No mês seguinte Pe. Ladislao Wawroski de São Paulo parte de volta para a Itália e depois para a Polônia, onde continuou seu apostolado.

A Direção Geral estava preocupada em ajudar o Brasil a atender às exigências para se tornar efetivamente Província autônoma, como solicitado pela Santa Sé.

Após ter enviado em junho o padre brasileiro, Pe. Fernando Campos Taitson, e Pe. Porfiri, organiza uma nova expedição de jovens sacerdotes. No dia 10 de dezembro chegam ao Rio: Pe. Luiz Lazzarin, Pe. Nazareno Malfatti, Pe. Luiz Benicchio, Pe. João Bonifaci, Pe. Valentim Zuliani, Pe. Adolfo Testa e Pe. Ernesto Odino. Foram todos distribuídos pelas várias casas, levando ânimo e esperanças. Permanece em Fátima o Padre Luiz Lazzarin.

Em dezembro mesmo, no entanto, Pe. Pedro Sordini é enviado para a Argentina (dia 18) e Pe. Carlos Alferano retorna para a Itália (dia 26).

O ano de 1947 começa com a primeira saída de nossos religiosos (13.01): é o Cl. Francisco Alves Pereira, que professara em 1944.

No dia 26 de janeiro, porém, chega mais um sacerdote da Itália, o Pe. João Sassi.

O Provincial, Pe. José Dutto, para poder acompanhar mais de perto a preparação da nova província Brasileira, envia como Delegado Provincial, Pe. Pedro Migliore que, como superior no Brasil, fica residindo na casa de Fátima.

A construção do Santuário, dirigida pelo Eng. Gaburri, continua devagar mas ininterruptamente nestes anos e finalmente, aos 4 de maio de 1947, Sua Eminência o Cardeal Dom Jaime de Barros Camara abençoa e abre ao culto o majestoso Santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima, embora inacabado e pela metade do seu tamanho. Isto, porém, não impediu que no dia da festa (13 de maio) o próprio Cardeal celebrasse solenemente a Missa, inaugurando oficialmente o Santuário. Estava presente o Conselheiro Geral, Pe. Angelo De Paoli, seu idealizador e construtor, que acabava de chegar de avião para assistir a tão esperada cerimônia. Permaneceu um mês no Brasil e em 19 de junho Pe. Angelo volta novamente à Itália.

Em setembro a segunda saída de religioso. Deixa a Congregação o Cl. Antônio de Freitas Ribeiro.



Um Retiro Espiritual em Niterói. Presentes da esquerda: Pe. Pedro Sordini, Pe. Francisco Arlotti, Ir. André Ignacio, Pe. Pedro Martinotti, Cl. Rubens Cerqueira, o Pe. Pregador, Pe. Ângelo de Paoli, Cl. Francisco Alves Pereira, Pe. Mário Ghiglione, Pe. Carmelo Putorti, Cl. Antônio Biagione, Pe. Antônio Mauri e, no alto, alguns aspirantes.

14. Rio de Janeiro - Gávea

O Instituto de Artes e Ofícios, com seus alunos internos (órfãos) e externos, era dirigido em março de 1940 pelos Pe. Vicente Bormini, Pe. Pedro Sordini, Cl. Angonio Mauri, Cl. José Tonelli e o Prof. Bernardo Bottino.

Aos 15 de janeiro de 1941, os dois clérigos Tonelli e Mauri emitem a Profissão Perpétua nas mãos de Pe. Angelo, sendo testemunhas Pe. Ghiglione e Pe. Carmelo.

Em março, o Cl. Lamartine chega, proveniente de Fátima.

No dia 2 de setembro uma tragédia. Pe. Bormini, diretor, ia celebrar, como de costume, no Colégio Virgem de Lourdes, das Irmãs, no Humaitá - Largo dos Leões. Na descida do bonde é atropelado por um carro e veio a falecer, aos 47 anos de idade, 20 de profissão e 18 de sacerdócio. Seus retos mortais foram sepultados no cemitério de São João Batista.

Em dezembro, o Cl. Lamartine deixa definitivamente a Congregação; volta para a sua família em São Paulo, onde pouco tempo depois falece.

No início de 1942, em 22 de fevereiro, é chamado de Niterói o Pe. Francisco Arlotti para dirigir o Instituto que estava sem diretor desde a morte

de Pe. Bormini.

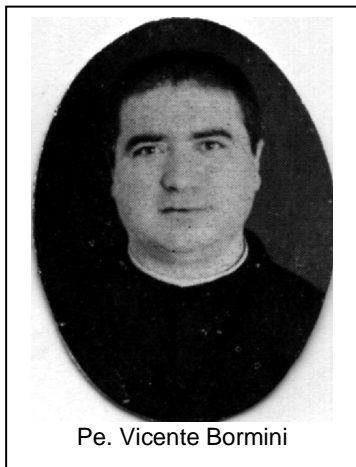
Aos 12 de setembro o Cl. Tonelli vai para Fátima para auxiliar no movimento religioso daquele santuário iniciante e lá permanecerá por mais de 10 anos incentivando o movimento mariano.

Em dezembro chega de São Paulo Pe. Carlos Alferano; e em janeiro de 1944 Pe. Sordini é transferido para Niterói.

Aos 23 de abril o Cl. Antonio Mauri que há anos aqui assistia e lecionava -

por um bom tempo com Tonelli - é ordenado sacerdote em Paraíba do Sul, juntamente com Tonelli e Pagliaro. No dia 30 do mês a Primeira Missa solene na Gávea reuniu grande número de amigos e confrades para agradecer a Deus tão grande benefício.

Em janeiro de 1945 Pe. Mauri é enviado para a Argentina de onde voltará somente em 1948.

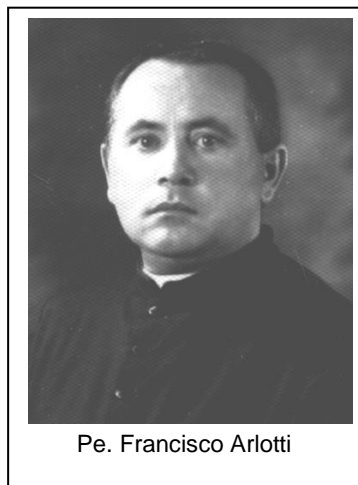


Pe. Vicente Bormini



Rio - Gávea: 30 de abril de 1944 - Após a primeira missa solene: Frei Ludovico (Carmel.), Pe. Gonzaga Lira, pároco; Pe. Mário Couto (Fátima), Pe. Antonio Mauri, Pe. Angelo de Paoli, Pe. Pedro Sordini, Pe. José Tonelli; Cl. Raimundo Paiva; Cl. Francisco Pereira; Pe. Francisco Arlotti e o Asn. Francisco de Assis

Aos 8 de fevereiro o Cl. Antonio Biagioni chega de Paraíba do Sul e, no mês seguinte, também o Cl. Antonio Ribeiro, ambos já professores.



A 16 de abril de 1946, como consequência de prolongada doença - sofria muito de asma - em seu Instituto que dirigia com tanto amor, passa desta vida ao Senhor, o diretor Pe. Francisco Arlotti. Tinha 45 anos de idade, 25 de profissão e 17 de sacerdócio. Foi um dos primeiros a chegar ao Brasil, em 1921. Foi sepultado no cemitério de São João Batista.

Aos 28 de junho chega da Itália um novo sacerdote, Pe. João Porfiri que veio reforçar o pessoal da casa. E aos 14 de julho Pe. Sordini é transferido para São Paulo.

Pe. Angelo visita a casa despedindo-se antes de partir para o 2º Capítulo Geral.

No dia 10 de dezembro chega um belo grupo de sacerdotes da Itália; foram logo enviados às diversas casas. Na Gávea permaneceram Pe. Nazareno Malfatti e Pe. Luiz Benicchio.

Aos 26 de dezembro Pe. Carlos Alferano é chamado à Itália; fez o Noviciado e a profissão por um ano e depois permaneceu na Congregação como agregado.

Em fevereiro de 1947, o Prof. Bernardo Bottino que desde a abertura da Casa lá estava acompanhando os alunos com sua disciplina e espírito didático, já doente, foi levado para São Paulo, na Aquirópita. Mas dois dias depois improvisamente falece quando em Roma já se havia alcançado o decreto de reabilitação do exercício do sacerdócio.

No mês seguinte chega da Itália o Pe. João Sassi que também é destinado para a Gávea, casa de estudo e promoção social.

Em setembro o Cl. Antonio de Freitas Ribeiro deixa a Congregação.

15. Niterói

A Paróquia de S. Francisco Xavier no Saco de S. Francisco desenvolvia seu apostolado "missionário" no centro e nas sete distantes capelas sob a direção de Pe. Francisco Arlotti, pároco, e Pe. Pedro Martinotti.

Numerosas, em número e quantidade, as peregrinações à Gruta dos Milagres, vindas de muitos lugares. Repetidas vezes também Associações religiosas da Gávea dirigiam-se ao Saco que era também lugar de encontro para os retiros espirituais dos nossos religiosos.

A 3 de outubro de 1940 foi inaugurado o belo quadro da morte do Beato José de Anchieta que se encontra debaixo do altar. É obra do pintor Gelindo Frazzoli.

A 3 de janeiro de 1942 entra na casa o aspirante a irmão Francisco de Assis que aí vai se preparando ao Noviciado.



Em fevereiro, no dia 22, Pe. Francisco Arlotti é chamado a voltar à Gávea, desta vez para assumir a direção da Casa e assim Pe. Martinotti toma posse como novo vigário de São Francisco.

Em janeiro de 1944 vem em auxílio Pe. Pedro Sordini pois o vigário estava sozinho, como vice e professor de seis meninos que aí moravam.

Aos 14 de julho de 1946, Pe. Sordini vai ser transferido para São Paulo.

Aos 10 de dezembro de 1946, com a vinda dos padres da Itália, veio para Niterói o Pe. Valentim Zuliani.



Niterói – 1942 – Retiro. Ir. André, Antônio Mauri, Pe. Wawroski, Pe. Francisco Arlotti, Pe. Carmelo, Pe. Martinotti, Cl. Antônio Ribeiro

16. São Paulo - Aquiropita

A Paróquia de São José do Bixiga, criada em 1926, desenvolvia-se espiritual e materialmente com constância. O povo acompanhava os esforços de Pe. Mario Ghiglione, Pe. Carmelo Putorti e Pe. Carlos Alferano também na construção da nova e bela igreja que devagarinho, mas continuamente, se enriquecia de complementos.

Em 26 de julho de 1941, com a abertura da casa de Paraíba do Sul para seminário, é chamado a dirigi-la o Pe. Carlos Alferano que assim desfalca um pouco a equipe.

No ano seguinte, em 29 de setembro, houve mais uma troca: Pe. Alferano volta a São Paulo e Pe. Mario Ghiglione segue como diretor em Paraíba do Sul. No mês de novembro o Pe. Ladislao Wawroski vem de Fátima para São Paulo e no mês seguinte o Pe. Carlos é chamado para a casa da Gávea.

Na festa da Imaculada de 1942, o Vigário Geral da Arquidiocese, Mons. José Maria Monteiro benze com grande solenidade e alegria as oito colunas do interior da Igreja.

Na data de data 20 de dezembro o Pe. Carmelo Putorti toma posse como Pároco da Igreja.

Aos 4 de novembro de 1945 o mesmo Vigário Geral inaugura os novos altares de São José e do Sagrado Coração de Jesus, vindo representar o sr. Arcebispo.

Aos 15 de julho de 1946 Pe. Pedro Sordini chega como coadjutor e Pe. Ladislao Wawroski em outubro vai à Itália e à Polônia.

Com a chegada dos novos Padres de Itália, a 10 de dezembro, vem destinado a esta paróquia Pe. Ernesto Odino, enquanto Pe. Pedro Sordini vai à Argentina.

A 10 de fevereiro de 1947, chega da Gávea o Prof. Bernardo Bottino, já doente, mas no dia 4 falece improvisamente.

17. Paraíba do Sul - Seminário e Noviciado

O Sr. Eduíno Orione, sempre acompanhando os desejos de Pe. Angelo, escreve no dia 21 de fevereiro de 1941, a um seu amigo, Sr. Britto, que encontre um lugar na sua região de influência, com casa para 20 ou 30 meninos aspirantes, com pequena propriedade. Desejava-se abrir um seminário. O Sr. Britto responde em 31 de março indicando alguns lugares apropriados à necessidade.

No dia 14 de julho de 1941 foi feita a escritura definitiva da aquisição da casa muito modesta, com um sítio, à beira da estrada de ferro Central do Brasil, no Bairro Cruz das Almas, na cidade de Paraíba do Sul no Estado do Rio.



Paraíba do Sul – A casa adquirida e a primeira residência (abaixo)



No dia 23 de julho de 1941, doze aspirantes, tendo à frente Pe. Angelo De Paoli e achando-se presente, Pe. Pedro Martinotti e Pe. Pedro Sordini, foi aberta a Casa Imaculada Conceição.

Eram os seguintes os aspirantes que inauguraram a nova casa: Antonio Pagliaro, Antonio Biagioni, Cícero Grossi, Francisco Alves Pereira, Rubens Cerqueira e Darcy de Castro. Todos estes já com batina, mais Renato Scano, Arthur Giacomi de Lima, Antonio de Freitas Ribeiro, Joaquim Assis de Souza, Erlen Slles de Andrade e Raymundo de Paiva.

No dia seguinte

chega de São Paulo o Pe. Carlos Alferano que vem assumir a direção da nova Casa.

Fizeram-se as primeiras reformas e no dia 25 de agosto iniciam as aulas. Deu-se logo vida à agricultura e à criação dos animais.

Em 27 de outubro chega como visita com Pe. Angelo, o Provincial Pe. José Zanolchi que residia em Buenos Aires.

No início do ano seguinte, 1942, três aspirantes: Cícero, Darcy e Arthur deixam o seminário.

Em março - como já falamos - o Cl. Antonio Pagliaro é chamado ao Rio onde emitiu extraordinária e provisoriamente os votos religiosos.

Uma agradável visita foi feita no dia 10 de abril quando o Sr. Bispo de Valença, Dom Rodolfo, com o Vigário Geral Cônego Salerno vieram à casa e no dia seguinte conferiram as Ordens Menores aos clérigos Tonelli e Mauri.



Paraíba do Sul,
11 de abril de
1942.
Dom Rodolfo
acaba de conferir
as Ordens
Menores aos
clérigos Antonio
Mauri (à direita) e
José Tonelli (à
esquerda)

Em maio chegam os aspirantes Raimundo Olímpio de Assis (dia 7), Ir. Jorgino Teixeira (dia 19) e Manoel Francisco Pinto.

Numa linda e comovente cerimônia recebem em 24 de maio o hábito religioso os aspirantes Renato Scano, Joaquim Assis, Antonio Ribeiro e Raimundo Paiva. Mas o Asp. Erlen Sales volta à sua casa.

Mudança de guarda no dia 29 de setembro quando chega de São Paulo o Pe. Mario Ghiglione, novo diretor do seminário, e Pe. Carlos, alguns dias depois, volta para São Paulo.

Em outubro uma visita do Eng. Gaburri, acompanhado por Pe. Angelo, e se prepara o desenho da nova construção da capela e seminário.

O Cl. Pagliaro, em 27 de outubro, segue para Valença onde recebe a tonsura e as quatro Ordens Menores.

Com o propósito de organizar bem a vida religiosa da Congregação no Brasil, fazia-se necessário já um Noviciado para a formação dos religiosos da Obra. Foi o que conseguiu o Pe. Angelo e aqui passamos a transcrever o relato que encontramos no livro "diário" de Paraíba do Sul.



Capela e seminário em construção

INSTALAÇÃO DO NOVICIADO CANÔNICO

Aos nove do mês de novembro de 1942, de acordo com a licença da Nunciatura Apostólica de 10 de dezembro de 1941, e com a licença verbal do

Revmo. Pe. José Zanolchi, Superior da Congregação na América do Sul, com a presença de Pe. Mario Ghiglione, O Pe. Francisco Arlotti e os onze Probandos, o Pe. Angelo De Paoli, Pro-superior da Congregação no Brasil, instalou canonicamente o Noviciado Canônico da Congregação no Brasil. Depois da reza dos Salmos Penitenciais, das Ladainhas dos Santos, o Padre fez uma pequena prática e declarou, em nome de Deus, da Virgem Santíssima e dos Santos Protetores da Congregação, instalado o Noviciado. Em seguida deu a Bênção com o Santíssimo Sacramento.

No dia seguinte, 10 de novembro de 1942, celebrou o Pe. Angelo De Paoli a Santa Missa e, feita a Exposição do Santíssimo Sacramento, cantou-se o Te Deum em ação de graças e encerrou-se o ato com a Bênção Solene.

Este ato é assinado pelos sacerdotes presentes :

Paraíba do Sul, 10 de novembro de 1942

a) Pe. Angelo De Paoli ODP

Pe. Mario Ghiglione ODP

Pe. Francisco Arlotti ODP

Antes do final do ano o Asp. Ir. Jorgino Teixeira vai para Fátima.

O início de 1943 trouxe novos aspirantes, a saber: Augusto de França Vianna (9 de janeiro), Joaquim Martins de Araújo (8 de fevereiro), Antonio Sergio (5 de abril) e Orestes de Assis recebe a batina no dia 9 de janeiro.

O primeiro grupo de aspirantes inicia em 25 de abril o ano de Noviciado tendo como Mestre Pe. Mario Ghiglione; são eles: Antonio Biagioni, Rubens Cerqueira, Francisco Pereira e Antonio Ribeiro.

Uma dádiva generosa veio das mãos do Exmo. Dom Rodolfo, bispo de Valença, que entregou ao seminário boa parte de sua biblioteca.

Aos 16 de outubro foi adquirida mais uma parte de terreno nos fundos, para ampliação.

O Asp. Raimundo Paiva é chamado a trabalhar na Gávea (11 de setembro) e a 28 de outubro chega de Ressaquinha o novo aspirante Geraldo Magela dos Santos.

É o dia 28 de novembro de 1943, em Paraíba do Sul: Dom Rodolfo confere o Subdiaconato ao Cl. Pagliaro e dá a batina aos Aspirantes Manoel Pinto, Augusto Vianna e Joaquim Martins (na foto abaixo: os três estão sentados). Em pé da esq.: Antonio Ribeiro, Antonio Biagioni, Joaquim Assis, Pe. Martinotti, Francisco Pereira (meio escondido), o Sr. Eduíno Orione, Pe. Ângelo de Paoli, Cgo. Salerno, Vigário Geral de Valença, Subd. Antônio Pagliaro, Renato Scano, Dom Rodolfo, pe. Francisco Acquafredda, pároco de Paraíba do Sul, Raimundo Assis, Pe. Francisco Arlotti e Pe. Mário Ghiglione.



No mesmo dia, o Sr. Bispo benze a primeira pedra da construção do novo seminário.



A 15 de janeiro de 1944, chegam do Rio os aspirantes Geraldo de Oliveira Scano, Fernando Costa e Felício Alves Toledo. Geraldo Pacheco de Mello chega a 19 de março.

A 20 de janeiro iniciam o Noviciado os Asp. Raimundo de Assis, Joaquim de Assis e Joaquim Martins de Araújo.

Continuando a caminhada rumo ao altar, em Valença, recebem o Diaconato os Subd. Pagliaro, Tonelli e Mauri, no dia 4 de março e a 23 de abril Dom Rodolfo, presentes vários nossos sacerdotes, consagra presbíteros os mesmos. E neste dia Antônio Pagliaro, já sacerdote, inicia o seu Noviciado.



No dia 26 de abril realiza-se, pela primeira vez, a primeira profissão religiosa. São os confrades: Antonio Biagioni, Rubens, Francisco Pereira e Antônio Ribeiro.

O novo aspirante Vicente Paiva que chega de Minas, é enviado por causa de estudos no dia 1º de julho para Niterói. Em 28 de outubro sai o aspirante Antônio Sérgio Pires.

A 22 de janeiro realiza-se a 1ª Profissão dos religiosos Raimundo de Assis, Joaquim Assis de Souza e Joaquim Martins.

O início do ano letivo traz sempre mudanças e nós englobamos aqui as dos primeiros meses de 1945.

Chegam para o seminário em 13 de janeiro Paschoal Granato, Mario Paciello e Rubens Barbosa; em 25 de janeiro, José e Ambrosio; em 1º de março, o primeiro aspirante de Paraíba, Carlos Borges; aos 22 de abril, Eugenio Moreira. Deixaram o seminário: Paschoal Granato no dia 1º de março; José e Ambrósio em 5 de março. Foram ao Rio Cl. Biagioni e o Asp. Raimundo Paiva no dia 8 de fevereiro e o Cl. Antonio Ribeiro no dia 12 de março.

Aos 24 de abril o Pe. Antonio Pagliaro emite sua 1ª Profissão.

No dia 26 todos vivem a alegria da abertura do segundo Seminário, em São Julião (Minas Gerais) como veremos à parte.

Na segunda metade do ano chegam ainda os aspirantes Boanerges (27/06), Paulo dos Santos (22/07) e Jair de Castro a 5 de dezembro.

Um dia depois do Natal parte o primeiro núcleo para o Seminário Sagrado Coração, de São Julião. São: Pe. Pagliaro, os cl. Joaquim Assis e Raimundo Assis, e os aspirantes Mario, Carlos, Boanerges, Jair e Paulo.

Inicia o ano de 1946 com a vestição dos aspirantes Eugenio e Raimundo Nonato de Paiva, a 2 de janeiro que, juntamente com Augusto e Renato iniciam o ano de Nociciado.

O cl. Antonio Ribeiro é transferido para S. Julião (25/01) e o cl. Joaquim Martins à Gávea (07/02). Retiram-se do seminário os asp. Eleno de Andrade (07/02), Geraldo Pacheco de Mello (11/04) e Manoel Francisco Pinto (17/04).

O Seminário recebeu a visita canônica em 21 de maio do Pe. José Dutto e Pe. Angelo De Paoli.

A construção da capela e seminário segue vagarosamente, devido a dificuldades financeiras.

No final do ano a casa se enriquece com a presença do novo padre vindo da Itália (27/12), Pe. Adolfo Testa.

A 21 de janeiro de 1947 chegam os aspirantes a irmãos André e Francisco de Assis que iniciam o Noviciado. Chega também o Asp. Raimundo e volta à sua casa o asp. Fernando Costa.

De São Julião vêm para a filosofia os cl. Antonio Ribeiro, Joaquim Assis e Raimundo Assis.

A 15 de fevereiro temos a 1ª Profissão dos clérigos Renato Scano, Augusto Vianna, Eugenio Moreira e Raimundo Nonato. Este último poucos dias depois vai ao Rio.

Em abril, dia 6, acontece a visita do novo Delegado Provincial, Pe. Pedro Migliore.

A 13 de abril, após mais de três anos de trabalhos, com a celebração da Santa Missa, foi inaugurada a nova capela. Atrás da capela ainda inacabada a sala para dormitório e, em baixo, estudo.

No dia seguinte chegam de São Julião os asp. Boanerges e Jair de Castro e no dia 15 vêm do Rio o cl. Joaquim Martins e Pe. Fernando Campos Taitson que com Pe. Bonifaci fará um mês de campanha vocacional no interior de Minas.

A 14 de maio chega de São Julião o Asp. Antonio Lemos Gonçalves.

Em julho deixa o Nociciado o Ir. André que vai continuar no Rio e o Asp. Raimundo Paiva vai para casa.

Em agosto suspenderam-se os trabalhos de acabamento em casa por falta de recursos.

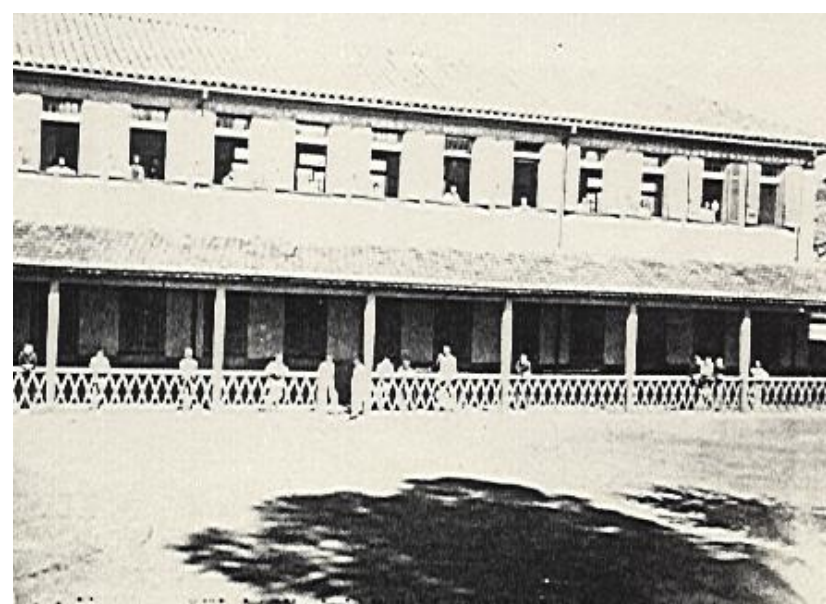
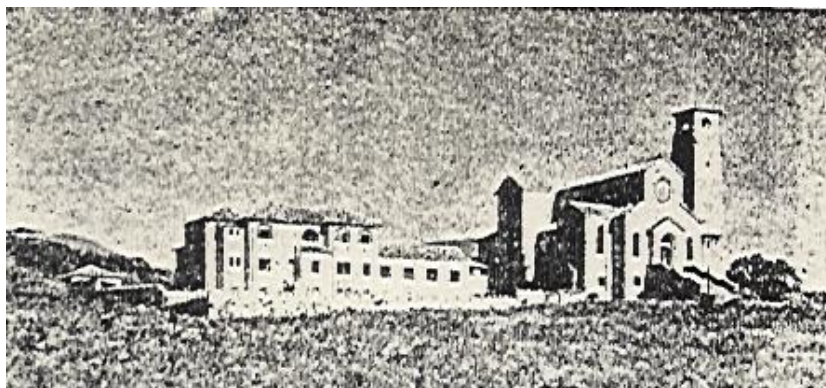
A 1º de agosto o cl. Antonio Ribeiro vai ao Rio.

No dia da Imaculada o noviço Ir. Francisco de Assis recebe a batina.

Após o Natal uma debandada para várias destinações.

18. São Julião, MG

Após vários contatos havidos entre a Congregação e o Arcebispo de Mariana, Dom Helvécio Gomes de Oliveira, a 1º de abril de 1945, é assinado um convênio em que Dom Helvécio entrega a Casa de Férias dos seminaristas, com o anexo Santuário do Sagrado Coração de Jesus à Congregação de Dom Orione, pelo tempo de 15 anos, renovável, para uso exclusivamente vocacional.



Este amplo seminário encontra-se na localidade de São Julião (antiga Miguel Burnier; depois voltará este nome), junto à estrada de ferro Central do Brasil, em território de mineração de ferro, no Estado de Minas Gerais.

Na véspera da inauguração chegaram a São Julião, vindos de Paraíba do Sul, o Revmo. Pe. Mario Ghiglione que será o primeiro superior da casa, Pe. Pedro Martinotti e Pe. Antonio Pagliaro para participar da solenidade. Vieram junto o Cl. Joaquim Martins já professo e os aspirantes Renato Scano, Rubens Barbosa e Manoel Eugenio Moreira que entrava na Congregação nesta oportunidade. Do Rio havia chegado outro aspirante, Raimundo Nonato Paiva de Carvalho. A seguir, de Belo Horizonte veio o superior Pe. Angelo De Paoli, com o Sr. Eduíno Orione e o asp. Eleno Andrade.

Dia 26 de abril, festa de Nossa Senhora do Bom Conselho foi inaugurada a Casa Sagrado Coração de Jesus como

aspirantado da Congregação. Estavam presentes à solenidade o vigário da freguesia Pe. Marcelino Braglia

celebrante da Missa inaugural, a sra. Da. Alice Wigg a cuja lida casa e do belíssimo Santuário anexo, o Revmo. Mons. Arcanjo Coelho que fora durante muitos anos capelão do Santuário e mais Pe. Carmelo Putortí.

Pe. Marcelino e Mons. Rafael Arcanjo deram as boas vindas em nome do Exmo. Sr. Bispo.

O ano escolar funcionou regularmente com número de aspirantes que, apesar de reduzido neste primeiro anos - foram dez alunos - ia prometer um belo e agradável desenvolvimento.

A 26 de dezembro de 1945, o Cl. Renato Scano, assistente, vai a Paraíba do Sul para o Noviciado e, ao mesmo tempo, de Paraíba chegam o Revmo. Pe. Antonio Pagliro para ser o novo diretor, os clérigos Joaquim de Assis e Raimundo de Assis e os aspirantes Boanerges José Gonçalves, Jair de Castro e Mario Donadel Paciello.

No término do ano ainda vão a Paraíba do Sul, para o Noviciado os aspirantes Raimundo Nonato de Paiva e Manoel Eugenio Moreira; para o 3º ano Eleno Andrade e o próprio Pe. Mario Ghiglione que dirigirá a casa até então.

Além dos supra-citados completavam a comunidade os alunos Juvenal Batista, Antonio Lemos Gonçalves, Benedito Pinto da Rocha, Heitor Leite de Andrade, Wilson Rodrigues Nunes, Antonio Mendes, Francisco Henriques Pinto.

A 3 de janeiro de 1947 chega o novo sacerdote vindo da Itália, Pe. João Bonifaci.

Chegada, Início e Saída dos Religiosos

<i>Chegada</i>	<i>Nome</i>	<i>Saída</i>
1940	<i>Pe. Ladislao Wawroski</i>	Transf. 1946
	<i>Pe. Lamartine L. Ferreira</i>	1941
1944	<i>Cl. Antônio Biagioni</i>	1950
	<i>Cl. Rubens Cerqueira</i>	1953
	<i>Cl. Francisco A. Pereira</i>	1942
	<i>Cl. Antônio Freit. Ribeiro</i>	1947
1945	<i>Cl. Joaquim Assis de S.</i>	1949
	<i>Cl. Raimundo O. Assis (Pe.)</i>	1969
	<i>Cl. Joaquim Martins (Pe.)</i>	+ 1999
	<i>Pe. Antônio Pagliaro</i>	
1946	<i>Pe. Fernando Campos Taitson</i>	+ 1982
	<i>Pe. João Porfiri</i>	
	<i>Pe. Luiz Lazzarin</i>	
	<i>Pe. Reno Malfatti</i>	1956
	<i>Pe. Ernesto Odino</i>	1954
	<i>Pe. Luiz Benicchio</i>	+ 1972
	<i>Pe. João Bonifaci</i>	Transf. 1971
	<i>Pe. Valentim Zuliani</i>	
	<i>Pe. Adolfo Testa</i>	1951
1947	<i>Cl. Augusto França Vianna (Pe.)</i>	
	<i>Cl. Eugênio Moreira (Pe.)</i>	1964
	<i>Cl. Renato Scano (Pe.)</i>	
	<i>Cl. Raimundo Nonato</i>	1951
	<i>Pe. João Sassi</i>	Transf. 1963
	<i>Pe. Pedro Migliore</i>	Transf. 1948

Obras e pessoal no final de 1940

Rio de Janeiro		Paraíba do Sul
Fátima	Gávea	
Pe. Pedro Migliore	Pe. João Porfiri	Pe. Mario Ghiglione
Pe. José Tonelli	Pe. Reno Malfatti	Pe. Adolfo Testa
Pe. Luiz Lazzarin	Pe. Luiz Benicchio	Pe. Fernando Campos Taitson
Cl. Rubens Cerqueira	Pe. João Sassi	Cl. Augusto Vianna
	Cl. Antônio Biagioni	Cl. Renato Scano
	Cl. Raimundo Nonato	Cl. Joaquim Martins
		Cl. Eugênio Moreira
São Paulo	Niterói	São Julião
Pe. Carmelo Putorti	Pe. Pedro Martinotti	Pe. Antônio Pagliaro
Pe. Ernesto Odino	Pe. Valentim Zuliani	Pe. João Bonifaci
		Cl. Raimundo Assis
		Cl. Joaquim Assis